



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimposFloresta.2014.95-622-1>

Florística arbustivo-arbórea em área de mata atlântica 15 anos após a ocorrência de distúrbio antrópico

Rosival B. de A. Lima¹, Roseane K. S. da Silva¹, Luiz C. Marangon¹, Ana L. P. Feliciano¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (consultoria.florestal2015@gmail.com; roseane.floresta@gmail.com; marangon@dcfl.ufrpe.br; licia@dcfl.ufrpe.br)

Resumo: *Estudos sobre a composição florística e a ecologia de comunidades vegetais são fundamentais para embasar quaisquer iniciativas de preservação e conservação de remanescentes florestais. Nesse intuito, esse trabalho objetivou avaliar o estrato arbustivo-arbóreo de uma área de floresta atlântica recuperada por meio da regeneração natural, 15 anos depois de ocorrência de incêndio acidental, no Município de Gameleira, PE. Foram alocadas na área nove parcelas (dispostas aleatoriamente) de 10m x 10 m, totalizando 900 m² de área amostral, para avaliação do estrato arbustivo-arbóreo, registrando-se todos os indivíduos com circunferência a 1,30 m do solo (CAP) ≥ 10 cm. Registraram-se 218 indivíduos (2.422 ind ha⁻¹), pertencentes a 19 famílias e 29 espécies. Em relação à riqueza de espécies, Fabaceae e Melastomataceae ocuparam a primeira posição com quatro espécies cada. As famílias com maiores representatividades de indivíduos foram: Moraceae, Melastomataceae, Anacardiaceae, Malpighiaceae, Hypericaceae, Araliaceae, Urticaceae, Lecythidaceae, Lamiaceae e Apocynaceae. Essas famílias somaram 193 indivíduos, representando 88,53% do total de indivíduos amostrados. O índice de diversidade de Shannon-Wiener foi de 2,75 nats ind⁻¹. O ambiente analisado está integrado a uma ampla matriz ecológica, permitindo fluxos bióticos e abióticos recíprocos, além disso, os fatores de degradação que ameaçam a sua saúde e integridade foram cessados.*

Palavras-chave: Composição florística; Recuperação florestal; Floresta atlântica.

1. Introdução

O bioma Floresta Atlântica é uma das ecorregiões mais ricas e ameaçadas, representando aproximadamente 1 a 8% do total de espécies do planeta (MYERS et al., 2000). É constituído por várias regiões fito-ecológicas, nas quais ocorrem várias formações florestais (IBGE, 2012) e ecossistemas associados (SCARANO, 2002).

De acordo com Dias (2005), dentre os diversos componentes que formam o ambiente natural, a vegetação pode ser considerada como um bom indicador não só das condições do meio ambiente como também do estado de conservação dos próprios ecossistemas envolvidos. Dessa forma, Ribas et al. (2003) afirmam que o conhecimento gerado pelos estudos florísticos em comunidades arbóreas é considerado fundamental e prévio para embasar qualquer outro estudo, bem como medidas de manejo, restauração e conservação das florestas tropicais.

Portanto, objetivou-se neste estudo, avaliar o estrato arbustivo-arbóreo de uma área de floresta atlântica recuperada por meio da regeneração natural, 15 anos após a ocorrência de incêndio acidental, no Município de Gameleira, PE.

2. Material e Métodos

2.1 Área de estudo

O presente estudo foi realizado em uma área de Mata Atlântica, localizada no Engenho Bom Sucesso, Gameleira, PE, distante aproximadamente 95 km da capital pernambucana, Recife. A área é classificada como floresta ombrófila densa de terras baixas (IBGE, 2012). O clima na região, de acordo com a classificação de Köppen é do tipo As, tropical chuvoso, com temperatura média anual de 25 °C. O período chuvoso tem início no outono/inverno, nos meses de maio/julho, com término em setembro. Os solos predominantes na área de estudo são do tipo latossolo amarelo, argissolos amarelo, vermelho-amarelo e acinzentado, gleissolo, cambissolo e solos aluviais (EMBRAPA, 2013).

2.2 Procedimentos de campo

Foram alocadas numa área de três ha, nove parcelas de 10 x 10 m, totalizando 900 m² de área amostral, distribuídas de forma aleatória. Em cada parcela, foram amostrados todos os indivíduos arbustivo-arbóreos com circunferência 1,30 m do solo (CAP) \geq 10 cm, os quais foram mensurados com fita métrica, receberam placas de PVC com numeração crescente e a altura estimada com módulos (1,5 m cada) de tesoura de alta poda.

Sempre que possível à identificação das espécies foi realizada *in loco* pela equipe. As que não puderam ser identificadas *in loco* foram coletadas, submetidas à secagem em estufa (65 °C), por 48 horas, para posterior identificação. O material fértil, herborizado e identificado, foi depositado no Herbário IPA – Dárdano de Andrade Lima. As espécies foram classificadas pelo Sistema APG III (APG, 2009) e

os nomes, bem como seus autores, foram confirmados e atualizados no Missouri Botanical Garden (<http://www.tropicos.org/>).

3. Resultados e Discussão

Na amostragem foram relacionados 218 indivíduos ($2.422 \text{ ind ha}^{-1}$), pertencentes a 19 famílias botânicas e 29 espécies. Dessas, três foram identificadas em nível de gênero, 25 em nível de espécie e uma em nível de família.

Em relação à riqueza de espécies, Fabaceae e Melastomataceae ocuparam a primeira posição com quatro espécies, seguidas de Anacardiaceae, Euphorbiaceae, Lecythidaceae e Sapindaceae com duas cada. Esses resultados corroboram com Silva et al. (2010) em estudo realizado em fragmento de mata atlântica de Pernambuco, onde Fabaceae e Melastomataceae estiveram entre as famílias com maior riqueza.

As famílias com maiores representatividades de indivíduos foram: Moraceae, Melastomataceae, Anacardiaceae, Malpighiaceae, Hypericaceae, Araliaceae, Urticaceae, Lecythidaceae, Lamiaceae e Apocynaceae. Essas famílias somaram 193 indivíduos, representando 88,53% do total de indivíduos amostrados. Moraceae, seguida pelas famílias Anacardiaceae e Lecythidaceae também obtiveram destaque em relação ao número de indivíduos no trabalho realizado por Guimarães et al. (2009) no fragmento florestal “Mata das Galinhas”, situado no Engenho Humaitá, pertencente à Usina Catende, município de Catende, Matal Sul de Pernambuco.

O índice de diversidade de Shannon-Wiener, no fragmento estudado, foi de $2,75 \text{ nats ind}^{-1}$. Salienta-se que não foram consideradas para o cálculo as 17 espécies observadas nas caminhadas fora das unidades amostrais. Caso as mesmas fossem inseridas, considerando-se apenas a ocorrência de um indivíduo por espécie, teríamos um índice de $3,0 \text{ nats ind}^{-1}$. Isso implica dizer que área apresenta diversidade significativa e que o valor está próximo aos encontrados em fragmentos de floresta ombrófila densa de terras baixas em Pernambuco, citando-se como exemplo, o estudo realizado por Feitosa (2004) na Mata de Tejió ($2,88 \text{ nats ind}^{-1}$).

4. Conclusão

A área analisada sofreu um distúrbio antrópico causado pelo fogo no passado e, atualmente, já é possível observar que se encontra em exitoso processo de sucessão secundária, com variada composição florística.

5. Referências

- DIAS, A.C. **Composição florística, fitossociologia, diversidade de espécies arbóreas e comparação de métodos de amostragem na floresta ombrófila densa do Parque Estadual Carlos Botelho / SP – Brasil**. 2005. 184f. Tese (Doutorado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/bitstream/handle/123456789/4789/tese_Dias,%20Antonio%20Cecilio.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 jul. 2014.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3. ed. Brasília: Embrapa Produção de Informação – SPI; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2013. 353P.
- FEITOSA, A.A.N. **Diversidade de espécies arbóreas associadas ao solo e topossequencia de fragmento de mata atlântica de Pernambuco**. 2004. 102f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Solo) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2004. <http://200.17.137.108/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=40>. Acesso em: 22 jul. 2014.
- GUIMARÃES, F.J.P. et al. Estrutura de um fragmento florestal no Engenho Humaitá, Catende, Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande-PB, v.13, suplemento, p.940-947, 2010. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-43662009000700017>>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Manual técnico da vegetação brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro: CDDI-IBGE, 2012. 271p. (IBGE. Manuais técnicos em geociências, 1). Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursos_naturais/manuais_tecnicos/manual_tecnico_vegetacao_brasileira.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- MYERS, N. et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v.403, p.852-858, 2000. <<http://dx.doi.org/10.1038/35002501>>.
- RIBAS, R.F. Composição florística de dois trechos em diferentes etapas serais de uma floresta estacional semidecidual em Viçosa-MG. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.27, n.6, p.821-830, 2003. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-67622003000600008>>.
- SCARANO, F.R. Structure, function and floristic relationships of plant communities in stressful habitats marginal to the Brazilian Atlantic rain forest. **Annals of Botany**, v.90, n.4, p.517-524, 2002. <<http://dx.doi.org/10.1093/aob/mcf189>>.
- SILVA, R.K.S. et al. Florística e sucessão ecológica da vegetação arbórea em área de nascente de um fragmento de Mata Atlântica, Pernambuco. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, Recife-PE, v.5, n.4, p.550-559, 2010. <<http://dx.doi.org/10.5039/agraria.v5i4a829>>.
- THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP - APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 161, n. 2, p. 105-121, 2009. <<http://dx.doi.org/10.1111/j.1095-8339.2009.00996.x>>.